FENÔMENOS DE ASSOMBRAÇÕES E VOZ DIRETA

1. OS FENÔMENOS DE ASSOMBRAÇÕES

A produção dos fenômenos de efeitos físicos só é possível se existir no ambiente o elemento energético denominado ectoplasma, geralmente oriundo de um médium que possua a faculdade de exsudá-lo.

Há casos em que o fenômeno se manifesta de modo imprevisto, em qualquer local ou ambiente, fazendo-se ouvir risos, vozes, gemidos, deslocamentos de objetos, portas ou janelas que se abrem ou fecham, entre outros fenômenos estranhos.

Esses casos são os apontados genericamente como "assombrações".

Os trabalhos mediúnicos de efeitos físicos mesmo de modo imprevisto, está sob o comando de equipes de espíritos que operam no Além, muito mais que satisfazerem a curiosidade dos que os organizam, obedecem sempre a um objetivo sensato e a desígnios úteis de esclarecimento moral e espiritual.

Quando acontece à revelia de qualquer disciplina ou controle, é porque, no lugar onde ocorrem, estão presentes pessoas que, mesmo sem saberem, são médiuns **que exsudam ectoplasma**.

É, então, comum alguns indivíduos mais ansiosos irem ao local de sua ocorrência e esses fenômenos não se repetirem, justamente porque os "curiosos" que foram certificar o caso não possuem essa faculdade mediúnica.

2. LOCAIS ASSOMBRADOS

VAZAMENTO DO TÔNUS VITAL

Nos lugares ermos, onde ocorreram homicídios tenebrosos e tragédias brutais, em que a vida foi cortada subitamente, os "cordões vitais", que através do duplo-etérico ligavam o perispírito da vítima ao corpo físico, foram rompidos violentamente.

Pelos seus fragmentos, ainda palpitantes, é expelido o **tônus-vital** das vítimas, ficando impregnado no solo adjacente, assim como também se adere à "seiva" etérica da vegetação ao derredor.

Os espasmos das vítimas, na sua luta para não morrerem, projetam igualmente forte saturação no éter circunvizinho, cuja toxidez mórbida só após certo tempo é desintegrada pelo seu duplo-etérico, ao desligar-se do perispírito e do corpo físico.

Como o tônus-vital, que flui das "pontas" do cordão vital quando este é secionado, fica bastante impregnado de ectoplasma, isso torna os lugares onde ocorrem crimes e tragédias horripilantes num ambiente bastante "ectoplasmizado".

FLUÍDO ECTOPLASMÁTICO POSSIBILITA AÇÃO DOS ESPÍRITOS

Nos lugares "assombrados" existe uma espécie de cortina etéreo-espiritual de fluido ectoplásmico muito densa, e esse fato possibilita aos espíritos sofredores, vingativos, zombeteiros ou traumatizados, do espiritual inferior, fazerem ouvir suas vozes e ameaças, seus gritos ou gemidos, causando pavor nos encarnados que acorrerem a esses ambientes.

Tais fenômenos assustadores se manifestam de forma ainda mais perceptível aos sentidos dos encarnados se o indivíduo que permanecer na região "assombrada" for portador de mediunidade.

Espíritos inferiores buscam estes lugares para absorverem estes fluidos ectoplasmáticos e de certa forma o perispírito destes Espíritos se densificam, tornando-se mais fácilmente visíveis para os médiuns videntes e audíveis para os médiuns audientes, mas esta densidade está longe de torná-los materializados, por isso são chamados de assombração.

Essas assombrações de vozes, gritos, ruídos, gemidos lúgubres ou aparições tenebrosas ocorrem em zonas ermas, lugares isolados, escuros, e somente à noite porque o ectoplasma é muito sensível à luz solar, e mesmo à luz branca artificial, embora com o tempo, através de graduações lentas da luz vermelha para a amarela, ele chegue à resistir a ação da própria luz do dia.

É por isso que somente à noite, esses lugares ectoplasmizados apresentam condições de repercutir para a matéria os movimentos, os brados, os gemidos e demais fenômenos produzidos pelos espíritos sofredores que vagueiam pelo local.

OS ANIMAIS CONSEGUEM VER OS ESPÍRITOS

Muitas vezes, essas aparições ferem a retina dos animais, obrigando os cavaleiros a empregar tremendos esforços para dominar sua cavalgadura empinada, ou fazer calar o cão aterrorizado.

NAS CIDADES OS FLUIDOS SE DISSOLVEM RAPIDAMENTE

Porém, à medida que os núcleos civilizados penetram essas zonas assombradas, a presença das criaturas e os seus pensamentos renovadores e sadios desempenham uma espécie de **função profilática**: pouco a pouco, vai se dissolvendo a "cortina ectoplásmica" saturada de paixões ou emoções deprimentes, até que o ambiente espiritual fique purificado.

Isso explica a razão por que os crimes cometidos no ambiente urbano, na cidade iluminada, não fazem com que o local fique "assombrado" ou ectoplasmizado, justamente devido às centenas ou milhares de criaturas que por ali transitam, as quais, pelos seus pensamentos, dissolvem rapidamente os fluidos tóxicos que foram deflagrados no lugar.

3. OS FENÔMENOS DE APARIÇÕES

Os santos, que costumam aparecer aos camponeses ou às crianças (como nos casos de Fátima, Aparecida do Norte ou Lourdes), não passam de **espíritos de intensa luminosidade e beleza angélica**, confundidos com "Nossa Senhora" ou "Jesus".

Nesses casos, o ectoplasma exsudado pelas crianças e pelas pessoas humildes, simples e boas, combina-se com a mesma substância existente **no duplo-etérico da própria Terra** (fluido telúrico e substancioso), que é rudimentar mas sobrecarregado de magnetismo virgem, e que assim se presta magnificamente para emoldurar a projeção de espíritos formosos, dando margem à crença nas aparições de santos e santas, tradicionalmente cultuados pelas Igrejas Tradicionais.

Esses fenômenos de aparições sublimes são ainda mais freqüentes nas proximidades de regatos, de bosques encantadores, nos lugares mais inóspitos, de pouco trânsito humano e de zonas desimpedidas dos maus fluidos, como as grutas ou as pradarias verdejantes.

4. O FENÔMENO DA VOZ DIRETA

A mente funciona em planos cujas oscilações estão muito acima do campo vibratório comum do ambiente físico; **enquanto a mente vibra no éter, a voz humana vibra no ar**.

Quando os espíritos desencarnados querem falar com os encarnados, eles necessitam de um elemento intermediário que tanto lhes baixe o tom vibratório da "voz etérica", como também a faça **repercutir de modo audível** no ambiente do mundo material.

Esse elemento medianeiro é o ectoplasma, substância fluídica, exsudada pelos médiuns.

EXISTEM CASOS NA BÍBLIA

Na própria Bíblia encontram-se relatos de vários casos em que o fenômeno da audição da "voz direta", à luz do dia, foi testemunhada.

Tais casos ocorrem quando o Alto precisa comunicar-se com as criaturas encarnadas a fim de condicionar quaisquer providências ou fatos de ordem social ou espiritual.

Em quando isso acontece, é porque aqueles que se acham presentes exsudam o ectoplasma que os espíritos desencarnados utilizam, e cuja intervenção através dessas "vozes" atende a planos estabelecidos pelo Alto.

A "VOZ DIRETA", EM GERAL SE PROCESSA DA SEGUINTE FORMA:

a) através da garganta do próprio perispírito; **b)** através da garganta do médium; **c)** através de gargantas ectoplásmáticas.

a) ATRAVÉS DA GARGANTA DO PRÓPRIO PERISPÍRITO

Os Espíritos agregam em torno dos órgãos vocais do seu perispírito o ectoplasma mediúnico e, por um vigoroso esforço mental, conseguem fazê-los vibrar para o mundo físico;

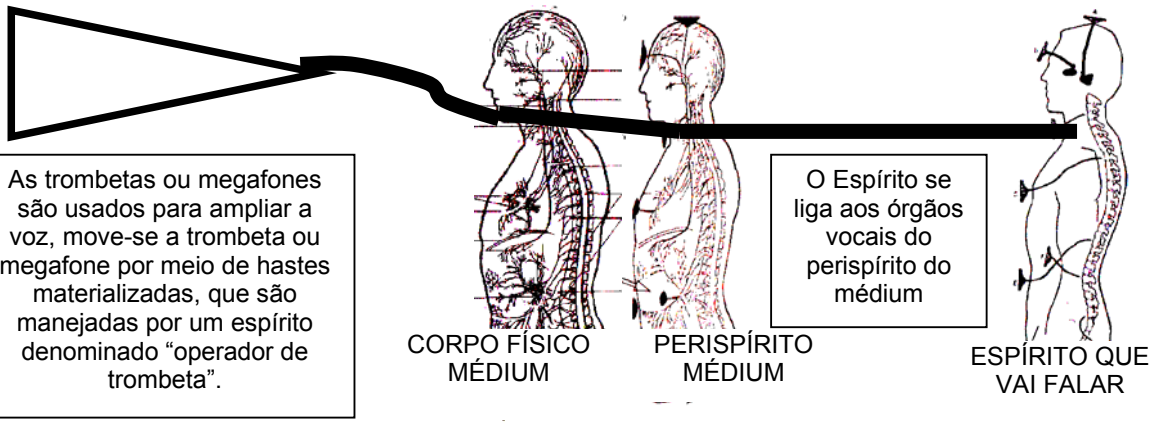
b) ATRAVÉS DA GARGANTA DO MÉDIUM

Em alguns casos, o Espírito comunicante pode utilizar-se diretamente da laringe do médium em transe, fazendo-a vibrar sob a sua vontade, e dando-lhe a entonação desejada, cujos sons articulados nas suas cordas vocais são ampliados pelo megafone que flutua no ar, através de um tubo de substância espiritual ligado diretamente aos órgãos vocais do médium.

Os espíritos operantes controlam o médium, condicionam-lhe a voz para a trombeta ou megafone, ajustando-a no diapasão ou tom de voz que o espírito comunicante possuía quando estava encarnado.

O som, produzido pela laringe do médium e sob o controle do espírito comunicante, **não resulta de repercussão do ar sobre as suas cordas vocais**, pois essa operação é executada no plano espiritual, após o que é ampliada pelo megafone e ouvida pelos encarnados.

O fenômeno processa-se primeiramente na laringe etéreo-espiritual do perispírito do médium, repercutindo logo em seguida, no mundo físico, através do ectoplasma catalisado pelas ondas sonoras da música ou cântico dos presentes.



As vibrações sonoras descem até os órgãos vocais do corpo físico médium, de onde sai um tubo ectoplasmático que leva essas vibrações, até os megafones.

c) ATRAVÉS DE GARGANTAS ECTOPLÁSMÁTICAS

Noutro caso, os químicos desencarnados misturam substâncias específicas do plano espiritual à energia ectoplásmica obtida do médium e dos assistentes, depois modelam a máscara anatômica artificial, mas possuindo boca, língua e garganta, que possibilitam a mesma função da voz dos encarnados.

COMO SÃO MOLDADAS AS GARGANTAS ECTOPLASMÁTICAS

Dos médiuns e das pessoas presentes, um químico do mundo espiritual extrai para manipulação, certos ingredientes (ectoplasma), ao qual o mesmo químico adiciona outros fluidos mais finos, obtidos em esferas mais elevadas.

Misturando tudo isso em cubas, tigelas ou outros recipientes cilíndrico, ao qual é imprimido então, por processos especiais, intenso movimento rotatório circular, para efeito de centrifugação, do qual resulta, por fim, um material fluídico, semi-pastoso, suficientemente condensado e manipulável à mão.

Não se pode ouvir os espíritos, enquanto não se servem dessa matéria de mais lenta vibração.

Com essa substância, os Espíritos constróem uma máscara sobre a parte inferior do próprio rosto e a ajusta bem, de maneira que lhe cubra a boca, a língua e garganta e demais órgãos de fonação perispiritual.

Os órgãos do falante assumem uma forma mais densa, a sua língua se espessa, sucedendo o mesmo com os outros órgãos materializados.

Os Espíritos **encaixam sua língua perispíritual no interior do molde ectoplásmico ou língua artificial,** que é oca e flexível, a princípio, experimenta certa dificuldade em movimentar esse material mais pesado, porém, com a prática, a coisa se torna mais fácil.

Quando já dominam completamente o fenômeno de mover a língua com facilidade na máscara ajustada ao rosto, e conseguem o êxito de vibrar no éter as palavras fortemente mentalizadas, então os técnicos intervém, fazendo com que o ar, passe através, da garganta anatômica fazendo-a vibrar e os sons etéricos repercutem no ambiente, fazendo-o a voz do Espírito ser ouvida entre os encarnados.

Lembramos que, enquanto a mente vibra no éter, a voz humana vibra no ar. Para apanhar o ar que fará vibrar os órgãos vocais, precisa também materializar os seus pulmões.

OS ESPÍRITOS PRECISAM EXERCITAR-SE PARA UTILIZAR A MÁSCARA

Os espíritos que desejam falar para o mundo material passam a exercitar-se com essa máscara e o seu mais breve ou demorado êxito fica dependendo do treino e da habilidade com que a utilizam para vibrar, e assim transmitirem suas palavras aos terrícolas.

Nem todos os espíritos se submetem aos treinos exaustivos com a máscara ectoplásmica, alegando alguns que nem sempre são compensados pelos esforços heróicos que efetuam para conversar com seus parentes e amigos encarnados.

O BOM RESULTADO EXIGE MUITO ESFORÇO DA EQUIPE ESPIRITUAL

O bom resultado entre os planos físico e etéreo-espiritual exige muito esforço dos desencarnados.

Por isso, do grupo de trabalho espiritual também faz parte um **coordenador**, cuja tarefa principal é a de ensinar os espíritos comunicantes a "falarem" para a assistência, ensinando-os a manejarem as cordas vocais dos médiuns pela condensação de ectoplasmas, ou então a moverem a máscara com o aparelho de fonação estruturado na substância etéreo-espiritual.

Outros cooperadores orientam os comunicantes para se ajustarem, em tempo certo, ao círculo de operações atingível pelo ectoplasma do médium; ou então movem a "trombetas", ligam o tubo espiritual de ampliação das vozes e fabricam as "varetas" para levitação de objetos, produção de ruídos ou pancadas nos móveis.

A VOZ DIRETA EXIGE MUITA TÉCNICA POR PARTE DO ESPÍRITO

Ante essas dificuldades, que exigem muita disciplina e perseverança, nem todos os espíritos desencarnados se submetem aos cursos e exercícios fatigantes que a técnica sideral exige a fim de se produzir a voz direta, pois o treino pode levar dias, meses e até anos, mobilizando intensos esforços e recursos por parte dos desencarnados para lograrem êxito integral nesse tipo de comunicação mediúnica.

Daí os motivos por que nem sempre os freqüentadores que comparecem assiduamente aos trabalhos de fenômenos físicos conseguem satisfazer o desejo ardente de "ouvir" a voz ou mesmo de "ver" o parente ou amigo desencarnado materializado, o que poderia lhes fortificar a convicção na sobrevivência do espírito, por cujo motivo passam a alimentar dúvidas capciosas sobre a procedência das demais vozes ou materializações que observam, uma vez que não se manifesta aquele que lhe mobiliza toda a ansiedade espiritual.

No entanto, as sessões de fenômenos físicos são convincentes e maravilhosas para os freqüentadores que logram a sorte de ver e trocar idéias com o familiar desencarnado e que se preste docilmente a todas as provas e sutilezas indagativas.

Mas, infelizmente, há assistentes que por impaciência desistem de freqüentar determinados trabalhos de efeitos físicos, justamente às vésperas de confabularem com o seu familiar querido, o qual há muito tempo treinava com a máscara ectoplásmica, afinando a laringe etérica, a fim de conseguir comunicar-se.

LIVRO "MISSIONÁRIOS DA LUZ" - ANDRÉ LUIZ

Vejamos agora no livro "Missionários da Luz", o que André Luiz, descreve de uma sessão de voz direta que presenciou durante seu aprendizado no espaço.

"Notando a perturbação vibratória do ambiente, em vista da atitude desaconselhável dos companheiros encarnados, disse Calimério ao controlador mediúnico: - Alencar, é necessário extinguir o conflito de vibrações. Nossos amigos ignoram ainda como auxiliar-nos harmonicamente, através das emissões mentais. É razoável se abstenham da concentração por agora. Diga-lhes que cantem ou façam música de outra natureza. Procure distrair-lhes a atenção deseducada".

" – André Luiz, falou o meu orientador em tom grave, improvisemos a garganta ectoplasmática. Não podemos perder tempo...."

"É identificando-me a experiência, acrescentou: - Não precisa inquietar-se. Bastará ajudar-me na mentalização das minúcias anatômicas do aparelho vocal. A força nervosa do médium é matéria plástica e profundamente sensível às nossas criações mentais".

"Logo após, Alexandre tomou pequena quantidade daqueles eflúvios leitosos, que se exteriorizavam, particularmente através da boca, narinas e ouvidos do aparelho mediúnico, e como se guardasse nas mãos reduzida quantidade de gesso fluido, começou a manipulá-lo, dando-me a impressão de estar completamente alheio ao ambiente, pensando com absoluto domínio de si mesmo, sobre a criação do momento".

"Aos poucos, vi formar-se sobre meus olhos atônitos, um delicado aparelho de fonação. No íntimo do esqueleto cartilaginoso, esculturado com perfeição na matéria ectoplasmática, organizavam-se os fios tenuíssimos das cordas vocais, elásticas e completas, na fenda glótica

e, em seguida, Alexandre experimenta emitir alguns sons, movimentando as cartilagens aritenóides (cartilagens da laringe)".

"Formara-se, ao influxo mental e sob a ação técnica de meu orientador, uma garganta irrepreensível".

"Com assombro, verifiquei que, através do pequeno aparelho improvisado e com a cooperação do som de vozes humanas guardadas na sala, nossa voz era integralmente percebida por todos os encarnados presentes".

".... Fêz-se música no ambiente e vi que o irmão Alencar, depois de ligar-se profundamente à organização mediúnica, tomava forma, ali mesmo ao lado da médium, sustentada por Calimério e assistida por numerosos trabalhadores".